



## Construções Discursivas a partir da Análise das Vinhetas de Abertura do Quadro de Transformação Corporal Arruma meu Marido

*Fabiano Eloy Atílio BATISTA<sup>1</sup>*

GT 1 - Discursividades Midiáticas e Textualidade na Mídia

### RESUMO

Buscou-se com esse trabalho analisar, mesmo que brevemente, a construção discursiva presentes nas vinhetas de abertura do quadro de transformação corporal Arruma meu Marido, buscando identificar os elementos que constroem, discursivamente, a narrativa do quadro. Metodologicamente, o trabalho assumiu um delineamento qualitativo-exploratório, a partir da análise de duas vinhetas produzidas para abertura do quadro supracitado. Enquanto considerações podemos apontar que as vinhetas trazem uma prévia do que se espera do quadro, reportam aos signos corpóreos socialmente valorizados e modos de lidar com os corpos.

**Palavras-chave:** Televisão. Vinhetas. Discursos. Imaginário.

### INTRODUÇÃO

Já dizia um velho ditado, “uma imagem vale mais que mil palavras”, ou seja, uma imagem pode dizer muito. Diante de uma imagem, podemos identificar elementos de composição que podem ser usados para decifrar a intenção de uma determinada produção. Esse é o caso das vinhetas de aberturas de programas, novelas, quadros, definidas como uma:

Peça de curta-metragem constituída de algum tipo de signo ou representação, composta de elementos imagéticos, sonoros e mensagem de elementos de expressão verbal, usada com fim informativo, decorativo, ilustrativo, de remate, de chamada, de passagem, de identificação, institucional e de organização do espaço televisivo [...] (AZNAR, 1997, p. 44).

As vinhetas devem apresentar, num curto espaço de tempo, elementos visuais da temática da narrativa. Elementos estes que podem estar todos explícitos ou em partes, variando de acordo com cada design e intenção.

O uso de variadas formas, cores, luzes, resultam na identificação dos telespectadores à obra a ser assistida. As vinhetas podem ser analogamente, comparadas

---

<sup>1</sup> Doutorando e Mestre em Economia Doméstica, pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Especialista em Televisão, Cinema e Mídias Digitais, pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). [fabiano.batista@ufv.br](mailto:fabiano.batista@ufv.br)



à embalagem de um determinado presente. Elas são as embalagens dos programas, quadros e novelas.

Desta maneira, nesse estudo foram analisadas as vinhetas de abertura do quadro *Arruma meu marido*, que possui como pressuposto a transformação corporal de homens e que foi veiculado no programa *Hora do Faro* da *Rede Record de Televisão*.

## **METODOLOGIA**

Metodologicamente, o trabalho assume um delineamento qualitativo do tipo exploratório, para que assim pudéssemos compreender e analisar os múltiplos aspectos que envolvem as relações discursivas presentes nas construções das vinhetas de abertura do quadro *Arruma meu Marido*.

Foram analisadas duas vinhetas produzidas para o quadro supracitado, buscando identificar, analisar e produzir algumas problematizações acerca da criação dessas. As vinhetas mudaram de acordo com o nome do programa, a Figura 1 é referente à vinheta do programa *Melhor do Brasil* e a Figura 2 é referente à vinheta do programa *Hora do Faro*. Ambas se encontram o mesmo quadro a qual propusemos analisar, o *Arruma meu Marido*, e são carregadas de informações e significações.

Para a realização das análises foi utilizado o método oriundo da semiologia (semiótica), com o qual se buscou compreender os processos de construções imagéticos, os signos e os significados presentes nas vinhetas em análise (PIERCE, 2005).

## **DISCUSSÕES**

A Figura 1 mostra a vinheta de abertura que se encontra a intertextualidade entre a imagem de uma ‘ferramenta de conserto’, especificadamente uma ‘chave de boca’ universal, e a palavra ‘arruma’.

Inicialmente, pode-se presumir que a escolha da ‘chave de boca’ universal, sendo utilizada para diversos tipos de consertos de máquinas, faz alusão aos diversos tipos de participantes que serão “arrumados” e coisificados.

Figura 1 – Vinheta de abertura do quadro Arruma meu Marido 1



Fonte: Print da vinheta, Rede Record de Televisão

A chave de boca, assim como enfatizado pelas pesquisas de Barbosa; Matos e Costa (2011) nos remetem ao “corpo máquina”, o corpo característico do período industrial, pautado na produção capitalista, aquele que pode ser “apertado”, “desparafusado”, que está à disposição de uma “manutenção”, um corpo que se adapta; que é manipulável. Semelhantemente, as cores utilizadas para a composição da vinheta remetem ao universo das oficinas mecânicas, onde são enfatizadas cores azuis, verdes e cinzas, frequentemente presentes nos uniformes dos mecânicos que trabalham nas oficinas mecânicas onde se realizam conserto de automóveis e afins. Nesta lógica, se observa que tais elementos nos trazem indícios para que possamos compreender que os sujeitos precisam ser consertados, e passarem por uma “recauchutagem” completa, com direito a uma boa “lanternagem”.

No decorrer da apresentação da vinheta, a palavra ‘arruma’ vai surgindo em torno de um círculo, que podemos inferir ser uma espécie de palco, onde se exhibirá o espetáculo da transformação, ou podemos inferir ser um parafuso que será “apertado”, colocado em seu lugar, “arrumado”. A palavra ‘arruma’, encontra-se com a letra ‘r’ invertida. Atrapalhando desta maneira o visual da imagem, analogamente fornecendo subsídios de sua importância para a construção do que será vinculado no quadro, onde o participante

está com sua imagem “atrapalhada” e necessita de ser ajeitada, arrumada ou, como sugere a imagem, consertada.

A Figura 2 mostra a vinheta de abertura, que se encontra alguns dos diversos processos de transformação que o participante é submetido. No decorrer da exposição da vinheta, mostra-se o desenho de um homem barbudo, cabeludo e com falha nos dentes. Uma tesoura passa de um lado para o outro do desenho como se tivesse cortando-o. No decorrer da vinheta, ouve-se o som da tesoura cortando. A presença da ferramenta de conserto continua na segunda vinheta do programa, em que a chave de boca foi substituída por uma tesoura, um instrumento mais comum no universo da transformação humana. A tesoura é associada ao conserto e a modificação, embora apareça mais sutilmente do que na primeira vinheta, possui uma conotação semelhante. A tesoura reporta ao corte, à mudança, à eliminação de uma situação anterior, trazendo um visual repaginado. Cada passagem da tesoura refere-se a uma etapa da transformação do participante. Primeiramente a tesoura passa pela longa barba branca do personagem, que aparece sem barba. Em seguida, a tesoura passa pelos longos e desarrumados cabelos brancos do personagem e ele aparece com os cabelos aparados. Por fim, a tesoura passa sobre a boca do personagem que está com os dentes estragados e ele aparece com os dentes arrumados. As tesouras reportam à eliminação dos signos corpóreos (barba sem fazer, cabelos grandes e dentes estragados) que se encontram em desacordo com o esperado socialmente, como enfatizado pela antropóloga Mirian Goldenberg (2011).

Figura 2 – Vinheta de abertura do quadro Arruma meu Marido 2



Fonte: Print da vinheta, Rede Record de Televisão



Ao fundo da Figura 2, se observa alguns detalhes na vinheta, que podemos inferir ser a plateia e/ou público, que participa e assiste todo o processo de transformação do participante. Serão eles os responsáveis por inferir aspectos negativos na corporalidade dos participantes, pois para se dizer que é “feio”, qualquer um pode dizer, ao contrário do que é correto, que precisa ser dito pelos profissionais “peritos” (GIDDENS, 1991). As cores utilizadas nessa vinheta, em tons de marrons claros, escuros e terrosos, remetem ao universo da sujeira remetem à ideia da “pureza e do perigo” (DOUGLAS, 1976), onde podemos compreender que algumas tonalidades de cores nos fazem associações a coisas e/ou situações que, por ora, podem nos fazer lembrar e/ou ter sensações distintas (sendo isso variável de pessoa para pessoa). Por exemplo, observamos que a pureza está associada a cores claras, tais como, branco, ligado à neve, casamento, paz e afins; em contrapartida, cores escuras, como o marrom e cinza, são associadas à impureza, o cinza ligado ao pó, ratos, e afins; o marrom, ligados à putrefação, a dejetos e afins enquanto o preto é ligado a enterro, morte, coisas escondidas.

Na vinheta, a transformação também faz alusão ao universo das tinturas de cabelo, pois, inicialmente, o personagem estava com cabelos e barbas brancos e, no final, aparece a barba desfeita e os cabelos escuros. O pintar dos cabelos reporta a relação entre juventude e velhice em que, para ser bonito, é necessário eliminar os sinais de envelhecimento e substituí-los por uma aparência mais jovial. A vinheta também remete ao universo das roupas. Inicialmente o homem aparece usando uma camiseta marrom e, no final, aparece com terno e gravata. Outro aspecto retratado na vinheta é a relação entre sujeira e limpeza do personagem que, inicialmente aparece sombreada, reportando à sujeira e, no final, a sombra desaparece, indicando que a sujeira foi removida. No final da vinheta, quando o personagem aparece transformado, aparece junto a ele o nome do quadro *Arruma meu marido*, com as chaves de fenda posicionada acima do nome do quadro. As chaves de fenda que não apareceram no decorrer da vinheta aparecem no final, dando uma ideia de continuidade da transformação, além de dar continuidade à ideia de coisificação do participante.

As vinhetas de aberturas apontam para o tipo de transformação que será feita e o tipo de candidato será selecionado para participar do quadro: um homem barbudo, sujo, mal vestido e com dentes estragados. Após a transformação, ele será sempre transformado em um homem com dentes arrumados, sem barba, limpo e bem vestido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as vinhetas tragam uma prévia do que se espera do candidato e do quadro, fornecendo indícios para se compreender o universo do quadro, por reportarem aos signos corpóreos socialmente valorizados, frequentemente elas passam despercebidas pelos telespectadores. Um dos motivos é que elas passam rápidas e não há tempo suficiente para serem analisadas. O outro é que muitos telespectadores não possuem senso crítico suficiente para decifrar e decodificar os códigos midiáticos apresentados no decorrer das cenas.

Neste sentido, nos faz pensar no livro “O Poder Simbólico”, de Pierre Bourdieu (2006), onde o autor corrobora com tais afirmações explicitadas acima, argumentando que, o poder simbólico (como contido nas vinhetas) é um poder constitutivo, capaz de fazer as pessoas ver e crer, de confirmar e também de transformar a visão de seus mundos, um poder quase imaginário, mas equivalente ao poder da força física ou monetária que permite obter o que se quer. Assim, quanto menos se percebe as estratégias de convencimento, utilizadas em grande escala pelos meios midiáticos e publicitários, mais eficazes tornam-se o recurso. Pois, dentro desta lógica o “poder simbólico” implica uma carga de sentido previa e socialmente aceita (BOURDIEU, 2006).

## REFERÊNCIAS

AZNAR, S. C. **Vinheta: do pergaminho ao vídeo**. São Paulo: Arte e Ciência; Marília: Unimar, 1997.

BARBOSA, Maria Raquel, MATOS, Mena Matos; COSTA, Maria Emília (2011). Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. **Psicologia & Sociedade**, 23(1), 24-34. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n1/a04v23n1.pdf>. Acessado em 10 de nov. de 2020.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2006.

DOUGLAS, Mary. **Pureza e perigo**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da Modernidade**. 2.ed. São Paulo: UNESP, 1991.

GOLDENBERG, Mirian. Gênero, "o Corpo" e "Imitação Prestigiosa" na Cultura Brasileira. **Saúde & Sociedade**. [online]. 2011, vol.20, n.3, pp.543-553. Disponível em:



[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902011000300002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000300002).  
Acessado em 10 de nov. 2020.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.